

História da Arte na *World Wide Web*

Ao longo dos últimos anos, a assunção do espaço *Web* enquanto plataforma cada vez mais alargada de comunicação, faz da publicação electrónica não apenas um meio de acesso massificado ao conhecimento, mas também um recurso cada vez mais operativo no campo da produção de saber¹. As publicações electrónicas no domínio da História da Arte, nelas se incluindo quer as fontes e recursos bibliográficos, quer a historiografia propriamente dita, apresentam-se neste contexto como um grupo bastante heterogéneo, em boa medida resultante de duas problemáticas distintas mas confluentes.

Desde logo, a que advém do próprio objecto de estudo, e da forma como este contemporaneamente

é ele próprio subsidiário da *e-revolution*. Do ponto de vista da criação, a *Media Arte* e a *Web Art* implicam uma redefinição do conceito de obra e da relação entre suporte e materialidade. Além disso, o ambiente *www* e a constituição de bancos de imagens ou mesmo de museus *on-line*, contribuem para a massificação do acesso à imagem, e obrigam a uma reflexão renovada em torno das ligações entre o criador, a obra e a fruição desta última pelo público, assim como das formas de mediação tradicionais dessas mesmas ligações.

Por outro lado, o advento electrónico tem conduzido a mudanças significativas no domínio da formação e transmissão do saber. Assistimos a um processo de aceleração e alarga-

¹ De entre uma vastíssima literatura sobre este tópico, veja-se entre outros: AAVV, *Les Savoirs déroutés. Experts, documents, supports, règles, valeurs et réseaux numériques*, Lyon, Les Presses de l'Enssib, 2000; AAVV, *A Cultura das Redes – Revista de Comunicação e Linguagens*, Lisboa, Relógio d'Água, Junho de 2002 (número extra); Patrizia Nerozzi BELLMAN (a Cura di), *Internet e le Muse. La rivoluzione digitale nella cultura umanistica*, Milano, Associazione Culturale Mimesis, 1997; Roger CHARTIER, «Passé et avenir du livre», in Yves Michaud (Dir.), *L'Art et la Culture*, Paris, Éditions Odile Jacob, 2002, pp. 172-184; Bernard DELOCHE, *Le musée virtuel*, Paris, PUF, 2001; Richard LANHAM, *The electronic word: democracy, technologie and the arts*, Chicago, University of Chicago Press, 1993; Lawrence LESSIG, *Free Culture. How Big Media Uses Technology and the Law to Lock Down Culture and Control Creativity*, London, Penguin, 2004; Ilana SNYDER (Ed.), *Silicon Literacies. Communication, Innovation and Education in the Electronic Age*, London & New York, Routledge, 2002; Emmanuel SOUCHIER, Yves JEANNERET, Joelle LE MAREC (Dir.): *Lire, écrire, récrire: objets, signes et pratiques des médias informatisés*, Paris, BPI – Beaubourg, 2003; Claire WARWICK, «Electronic publishing: what difference does it make?», in Susan Hornby e Zoe Clark (Dir.): *Challenge and change in the information society*, London, Facet Publishing, 2003, pp. 200-216.

mento mediante a sedimentação de conexões múltiplas entre áreas até então relativamente compartimentadas, e entendidas ou apreendidas como estanques. Em simultâneo, estas novas modalidades de criação e comunicação do conhecimento vieram permitir não apenas esse intercâmbio entre disciplinas mas também a investigação conjunta de problemas comuns a grupos específicos, se bem que territorialmente dispersos.

Neste contexto alargado e em contínua actualização, o universo das publicações electrónicas assume configurações múltiplas, desde as simples conversões digitais de revistas ou livros, até às publicações *born digital*, passando pela divulgação de bases de dados ou de resultados parciais de projectos científicos de vária ordem².

O advento do digital veio contribuir para a redefinição das modalidades de pensar o estatuto e a função dos objectos culturais e intelectuais e diversificar as formas de apropriação dos seus conteúdos. Mais que acenar as dicotomias entre impresso e electrónico, importará pensar em que medida essas polaridades se influen-

ciam mutuamente, redefinindo a natureza originária de ambas para além da mera questão técnica de fixação e reprodução textual, forjando várias tipologias de públicos e novas práticas de criação e obtenção de conhecimento.

Um exemplo desta dinâmica no campo da História da Arte pode ser encontrado em *ENGRAMMA: la tradizione classica nella memoria occidentale* (<http://www.engramma.it/>), uma publicação on-line do Seminario di Tradizione Classica – Dipartimento di Storia dell'Architettura dell'Università IUAV di Venezia, dirigida por Monica Centanni (DSA/IUAV).



Proveniente do departamento inicialmente dirigido por Manfredo Tafuri (e também depositário do contributo ao nível do ensino da história da arquitectura de nomes como Bruno Zevi ou Leonardo Benevolo), ENGRAMMA assume-se como um espaço em permanente interrogação teórica. Centrando-se na per-

2 Refira-se neste âmbito e no contexto português o pioneirismo do projecto «ENCICLOPÉDIA E HIPERTEXTO», dirigido pelo Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, e sediado durante o período de execução em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/>, local onde se foram publicando alguns dos estudos resultantes do trabalho em curso, recentemente materializados e ampliados em livro impresso: Olga POMBO, António GUERREIRO, António Franco ALEXANDRE (Ed.), *Enciclopédia e Hipertexto*, Lisboa, Edições Duarte Reis, 2006.

sistente influência da tradição clássica na cultura ocidental, e sob o signo epistemológico de Aby Warburg, esta publicação promove a reflexão em torno da reatualização de *topoi* artísticos e literários da antiguidade clássica desde a época medieval até à contemporaneidade. Em simultâneo, e tratando-se de uma revista exclusivamente *on-line*, em ENGRAMMA defende-se que “também no campo dos *studia humanitatis* a publicação em rede se configura actualmente como o meio e o lugar de verificação das novas metodologias de pesquisa e como veículo de comunicação dos resultados”.

A revista organiza-se em oito núcleos: *Saggi* (estudos e contributos inéditos); *Gallerie* (iconografia); *Peithò & Mnemosyne* (temas clássicos na publicidade); *Esperidi* (tabelas iconográficas); *Aranea* (fontes e recursos *on-line*) e *News* (recensões). Dá igualmente a conhecer a pesquisa em curso no interior do Seminário de Tradição Clássica, organizada em três módulos distintos: *Warburg* e *l'Atlante*, *La Callunna di Apelle*, e *Internet* e *Umanesimo*. ENGRAMMA tem ainda promovido várias iniciativas culturais em Veneza, de entre as quais se destaca o encontro anual *Luminar. Internet* e *Umanesimo*. Publicada em Veneza, e em italiano (sumários em inglês e em latim), o primeiro número de

ENGRAMMA surgiu em Setembro de 2000, contando em Novembro de 2006 com 51 números periodicamente disponibilizados.

IMAGES re-VUES: histoire, anthropologie et théorie de l'art (<http://www.imagesre-vues.org/>), por seu lado, é uma publicação *on-line* organizada pelos quatro centros de pesquisa da EHESS e do CNRS integrantes do *Institut National d'Histoire de l'Art* (INHA): o *Centre Louis Gernet*, o *Groupe d'Anthropologie Historique de l'Occident Médiéval* (GAHOM), o *Centre d'Histoire et Théorie des Arts* (CEHTA), e o *Laboratoire d'Anthropologie Sociale* (LAS).



Derivando de uma tomada de posição muito concreta no que respeita ao entendimento dos limites e das 'boas-práticas' em História da Arte, o objectivo primeiro de IMAGES re-VUES radica pois na aglutinação, num mesmo espaço de reflexão interdisciplinar, da experiência

proveniente do trabalho de campo antropológico com a especificidade da interpretação iconográfica. A sua principal interrogação, que é em simultâneo posicionamento teórico e metodológico, passa pela delimitação do “lugar” epistemológico da “imagem”, independentemente da sua forma ou cronologia. Criado por doutorandos e pós-doutorandos dos centros que constituem o INHA, e dirigida por Giovanni Careri (CEHTA/EHESS), este projecto *on-line* é a expressão de uma pesquisa que transcende a própria revista.

Cada número de IMAGES *re-vues* é organizado tematicamente, publicando trabalhos de investigação inéditos e em língua francesa. O primeiro (Dossier N.1: *Théories*) surgiu em Julho de 2005 e o segundo (Dossier N.2: *L'image abimée*) em Março de 2006. Em Novembro de 2006 encontram-se em diferentes fases de preparação (alguns já com data prevista de edição e outros em fase de recepção de contribuições) os seguintes números: Dossier N. 3: *Hommage à Daniel Arasse*; Dossier N. 4: *Objets mis en signe*; Dossier N. 5: *Voir, décrire*; Dossier N. 6: *L'image-*

événement; Dossier N. 7: *Devenir –animal*.

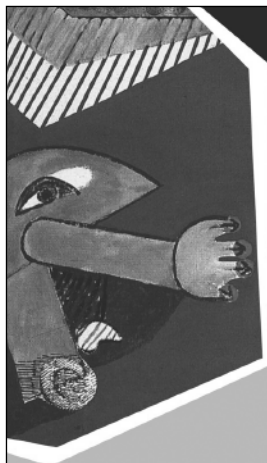
Integrado numa problemática bem mais vasta que a estritamente jurídica, saliente-se ainda o carácter matricial que o debate em torno da reprodução electrónica da imagem para fins científicos assume nesta publicação³, discutindo os limites de conceitos como “original” e “cópia” no contexto específico das publicações on-line.

Estes dois exemplos de publicações electrónicas no âmbito da e para a História da Arte espelham em parte o que parece ser um dos maiores desafios do conhecimento na era da e-produção. *A necessidade de reflexão em torno das potencialidades e dos limites de constituição e divulgação do saber. O suporte electrónico, mais que um inócuo veículo de comunicação massificada, imiscui-se na criação e organização do saber, compelindo a testar metodologias e recursos de validação oriundos de práticas culturais que tinham no impresso, no tangível e no circunscrito as suas bases originais. Obrigo a pensar de novo velhas questões, e conduzindo algumas vezes a novas formas de pensar.*

Luísa França Luzio*

3 Cf. Maddalena PARISSE, Tania VLADOVA, «Les revues en ligne: recherche et politique des images»: http://www.imagesre-vues.org/numero_2/Annexes/DroitImage.htm

* Aluna de Doutoramento em História da Arte Moderna (Arquitectura e Urbanismo) – FCSH-UNL (Bolsaira FCT); Membro do Instituto de História da Arte - FCSH-UNL



XICURSO LIVRE RETRATO

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

**21 de MARÇO a
27 de JUNHO
2007**

ORGANIZAÇÃO
**INSTITUTO DE
HISTÓRIA DA ARTE**

DIRECÇÃO
**MANUEL JUSTINO MACIEL
RAQUEL HENRIQUES DA SILVA**

CONFERENCISTAS

**ANTÓNIO PIMENTEL
BRUNO MARQUES
CARLOS MOURA
HORÁCIO PEIXEIRO
JOÃO PEIXOTO CABRAL
JOSÉ A. SEABRA DE CARVALHO
JOSÉ C. VIEIRA DA SILVA
JOSÉ LEITÃO
M. JUSTINO MACIEL
MARIA JOÃO ORTIGÃO
MARGARIDA RODRIGUES
MIGUEL PESSOA
NUNO SALDANHA
PEDRO FLOR**

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Instituto de História da Arte - FCSH / UNL
Av. de Berna, 26 C,
1069-061 Lisboa
Horário: 9h30 - 12h30
tel: 217933519, 217942036, ext: 540,
fax: 217977759
e-mail: iha@fcsch.unl.pt,
site: www.fcsch.unl.pt

Apoio:

L'arte
A arte em revista

 Santander Totta



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Um Saber Novo/Um Saber Diferente

FICHA DE ASSINATURA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Telefone _____ Telemóvel _____

Email _____

☐ Assinatura 1 ano, 2 números: 12 Euros (inclui portes de correio)

Cheque passado à ordem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL.

Enviar para:

Instituto de História da Arte
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Av. de Berna, 26 C
1069-061 Lisboa

Colibri – Artes Gráficas
Apartado 42001
1601-801 Lisboa
Telef./Fax 21 796 40 38
www.edi-colibri.pt • colibri@edi-colibri.pt

Reunindo parte das conferências proferidas no IX Curso Livre de História da Arte de 2005, *Iconografia – Imagens e Interpretações*, e outros contributos autorais, o n.º 3 da *Revista de História da Arte* continua a assumir os dois critérios caracterizadores do nosso projecto: percorrer todas as épocas históricas, da Arte Romana à Arte Contemporânea, passando por ciclos fundamentais da Idade Média e dos Classicismos; contemplar a máxima diversidade das tipologias artísticas, da arquitectura à instalação, da pintura e da escultura ao azulejo e outras artes decorativas, incluindo, neste caso, um belo vitral de Almada Negreiros. A *Iconografia* surge assim como estimulante território, não só de método mas de diversa conceptualização e apropriação, dando a ver a complexidade das referências teóricas, históricas e estéticas da História da Arte. Este lugar de questionação e indagação representa-se, de imediato, nas duas entrevistas que apresentamos: a Hubert Damisch, um firme anti-iconologista, e a Patrícia Stirnemann que, sobre os riquíssimos sistemas iconográficos da iluminura medieval, vai alargando o campo da arte até o fazer coincidir com dispositivos interdisciplinares.

